

INTEGRANTES DO PROJETO ESCRILEITURAS

coordenadora
 Profa. Dra. Sandra Mara Corazza

bolsista de iniciação científica CAPES.
 Leonardo G. Garbin - graduando em Licenciatura em Artes Visuais.

supervisão
 Prof. Dr. Luciano Bedin da Costa/FACED

pesquisador e co-autor
 Renato Levin Borges - Licenciatura em Filosofia

TROLLÁRIO

TIPOLOGIA DOS CLICHÊS NAS LICENCIATURAS

VISÃO GERAL

Pesquisa e proposição de oficinas gratuitas para alunos e professores das licenciaturas para criação de um Trollário, espécie de bestiário dos clichês educacionais.

OBJETIVO GERAL

O objetivo das Oficinas é destituir os clichês que saturam o ambiente educacional, tanto no corpo discente quanto no docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Propor a discussão, reflexão e criação através de oficina de escrita, leitura e arte, que promovam a diferença na educação;
2. Promover encontros entre diferentes licenciaturas (humanas e exatas);
3. Experimentar a trollagem, ambos de forma subversiva e irônica, a fim de produzir escritas e leituras, capaz de gerar pensamento sobre um ser-discente ou docente que metamorfoseia clichês.
4. Produzir o Trollário das Licenciaturas em formato de livro, revista ou fanzine.

PÚBLICO ALVO

Alunos de licenciaturas, professores e pesquisadores em educação.

DESENVOLVIMENTO

A partir do conceito de trollagem e de textos escolhidos como disparadores do processo, apresentaremos alguns exemplos de trolls criados pelos pesquisadores e, a partir destes, serão criados novos tipos que poderão ser professores e/ou alunos. Através da ironia e do satirismo buscaremos engendrar e revelar os clichês dos meios educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação enquanto sistema cristalizou clichês: o mais sublime deles, o “sujeito crítico”, virou o clichê por excelência que concede demais, é autoindulgente. O pensamento cessa quando um clichê se instaura e é necessário o que Deleuze chama de *signo* para roubar a paz das certezas. Há sempre a violência de um signo que nos força a procurar, que nos rouba a paz; A verdade não é descoberta por afinidade, nem com boa vontade, ela se trai por signos involuntários. Signo é qualquer coisa que, de fora, nos afeta, nos atinge, que faz com que algo em nós se mexa; já a ironia e a trollagem podem ser táticas de emissão de sinais. Para Deleuze, chama-se sinal aquilo que desencadeia um afeto, o que vem efetuar um poder de ser afetado: a teia se agita, o crânio se dobra, um pouco de pele se desnuda. Nada a não ser signos, como estrelas em uma noite negra imensa.



EXEMPLO 2

O OPINADOR COMPULSIVO

Gloriosis Nescis

MORALITAS

O AUTOFAGOCITADOR INTELLECTUAL EXEMPLO 2

NATURAS descrição textual

Animal: Autofagocitador Intelectual

Nome científico: *Grosellis Intelectualis*

Aspecto: Normalmente tímidos em um primeiro momento. Muitos costumam carregar livros como sinal de sua espécie. Costumeiramente, apresentam barba e óculos.

Habitat: Outro tipo de animal que vive quase em sua totalidade nas Ciências Humanas.

Dieta: Se alimentam do que já sabem, por isso “autofagocitadores”. A partir de pouco alimento – na maioria textos e polígrafos para o curso da faculdade. Também é muito comum se alimentarem de wikipédia – transformam sua dieta rarefeita em banquetes orgiásticos.

IMPORTANTE NOTAR QUE NÃO CONSEGUEM SE ALIMENTAR SOZINHOS, NECESSITAM DE AUDIÊNCIA.

Sua multiplicação alimentar ocorre quase sempre em ambientes mistos – disciplinas com alunos de diferentes cursos – e ocorre por duas vias: pergunta retórica que não se importa tanto com a resposta mas sim em trazer à luz sua dieta intelectual e se regozijar com ela (parentesco genealógico com os “Perguntadores Compulsivos”) ou com comentários intrusivos que normalmente pouco se importam com o objeto em questão. Quanto maior a expressão de incompreensão ao seu redor, mais calórica é sua dieta e mais extensiva sua alimentação.

MORALITAS descrição imagética

